



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

ASPECTOS DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS DE SINOP, MATO GROSSO, BRASIL¹

Jaime Figueiredo²
Germano Guarim Neto³

RESUMO: Este trabalho busca compreender a percepção ambiental de um grupo empresários do município de Sinop-MT. Foram investigados 17 informantes mediante entrevistas e questionários semi-estruturados, os quais foram analisados qualitativamente em busca de expressões, evocações, frases e palavras que revelassem a compreensão de diferentes aspectos ambientais da região. Os informantes e suas evocações foram agrupados em diferentes categorias de concepções ambientais, sendo: Natureza=8; Recurso=4; Lugar para se viver=5. Todos os entrevistados demonstraram sensibilidade parcial ou plena da degradação ambiental na região, ao longo dos últimos anos e preocupação com as conseqüências para qualidade de vida da população. Os aspectos ambientais salientados foram quase sempre aqueles evidenciado pela mídia televisiva, ou então aqueles que estão muito presentes no cotidiano, tais como: queimadas, lixo, desmatamento e esgoto. Apesar da influência da mídia, observou-se que alguns aspectos ambientais importantes na atualidade não foram citados, como a necessidade de recuperação de nascentes, os agrotóxicos, os transgênicos, a biopirataria e o tráfico de animais silvestres. Apenas um informante declarou não ter ouvido falar de educação ambiental e os que ouviram tomaram contato através das escolas e de matérias veiculadas pela televisão. Questionados sobre o que poderiam fazer para minimizar os problemas ambientais, a quase totalidade apontou a responsabilidade para os órgãos governamentais demonstrando, principalmente, impotência frente aos problemas sócio-ambientais. Sobre as rigorosas fiscalizações ambientais federais, todos os informantes apoiaram, porém criticaram a morosidade e burocracia dos órgãos públicos. Com o presente

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Biologia do primeiro autor/UFMT.

² Biólogo. Mestrando em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Instituto de Biociências, Depto. de Botânica e Ecologia. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 - Cuiabá - MT. jaime.sinop@hotmail.com

³ Professor Titular. Instituto de Biociências, Depto. de Botânica e Ecologia. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 - Cuiabá - MT. guarim@ufmt.br

trabalho pode-se verificar que apesar da percepção das degradações ambientais, este conhecimento não é sistematizado e que mesmo preconizada pela legislação, em todas as esferas, a práxis da Educação Ambiental, ainda não é plenamente efetivada, porém, exercitada muitas vezes pontualmente. O empresariado, um importante grupo social, mesmo sobrecarregado pelas demandas tributárias, trabalhistas e econômicas certamente poderia contribuir com essa práxis, sendo incentivado para atitudes e ações que revertssem em benefício do meio ambiente e da própria sociedade.

Palavras-chave: Educação Ambiental, meio ambiente, empresários.

ABSTRACT: Searching to understand the environmental perception of entrepreneurs group of Sinop-MT, Brazil, seventeen informers were investigated by interviews and questionnaires, which qualitatively was analyzed in search of expressions, sentences and words that disclosed the understanding of different environmental aspects. The informers and their evocations were grouped in different environmental conceptions: Nature=8; Resource=4; Place for living=5. The interviewees demonstrated partial or full sensibility of the environmental degradation in the area comes suffering in the last years and concern with the consequences for population life quality. The environmental aspects cited were almost always those evidenced by the media Tv or those that are very present daily such as burned, garbage, deforestation and sewer. Despite the influences of the media was observed that some important environmental aspects accrued now were not mentioned need of recovery of stream nascent, pesticide, genetically modified food, biopiratory, traffic of wild animals. Only one informer never heard about environmental education and the others had contact through the schools and television matters. When they were questioned about what they could do to minimize the environmental problems, almost everybody aimed the responsibility to the government agencies demonstrating mainly impotence to the social environmental problems. All informers had supported the rigorous federal environmental inspection, but they criticized the moroseness and bureaucracy of public agencies. This work verifies that despite the perception of environmental degradations, this knowledge is not systematized and praised by the legislation, in all the spheres, the praxis of the Environmental Education is not still fully effective, even so, exercised many times locally. The entrepreneurs an important social group overloaded by the tributary, labor and economic demands, could certainly contribute with that praxis, motivated to the attitudes and actions that reverted in benefit of the environment and the own society.

Key words: Environmental education, environment, entrepreneurs.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental oriunda de diferentes grupos de atores de uma sociedade é relevante para o correto posicionamento das políticas públicas de Educação Ambiental. A efetivação de sua práxis, partindo das evocações emanadas sobre o meio ambiente em que estão inseridos, em uma relação próxima, muitas vezes com valores ambientais muito significativos, o que pode ser evidenciado nas indicações de Tuan (1980) e mesmo no caminho fenomenológico apontado por Merleau-Ponty (2006).

O município de Sinop, região inicialmente extrativista madeireira, migra agora para a agricultura mecanizada, pecuária e industrialização, apresentando rápido crescimento populacional devido à expansão do agronegócio. Passa a apresentar os problemas clássicos de muitos municípios: a degradação do meio ambiente e da qualidade de vida dos cidadãos. Tal constatação foi evidenciada por Guarim Neto (1999), que aponta “a falta de planejamento adequado em cidades tem gerado o caos urbano, levando dessa forma a criar o mito de que as cidades são caracteristicamente violentas”.

Por outro lado, esta situação é reafirmada por Reigota (1995): “essas cidades apresentam em comum os mesmos problemas de transportes urbanos, degradação do meio ambiente natural, a poluição do ar, contaminação da água, falta de moradia ...”.

Extrapolar o conceito biológico tradicional de Meio Ambiente é necessário para que compreender a complexa relação entre ser humano-natureza.

Subjetivamente, ambiente é um sistema de relações entre o ser humano e o meio, entre sujeitos e objetos (Theys, 1993, p.22 *apud* Sánchez, 2006, p22). Para estes autores, meio ambiente depende de um sistema de crenças, valores e culturas e da interação entre os sujeitos (indivíduos, grupos, sociedade) e os objetos (fauna, flora, solo, água, ar etc.).

Dentre os diversos grupos de nossa sociedade, os empresários merecem atenção por serem formadores de opinião e terem influência nas políticas públicas.

Muitos dos negócios no município são geridos diretamente pelos proprietários, sem a ajuda de uma hierarquia administrativa e recursos técnicos adequados para tratar das questões ambientais.

Aliás, muitas vezes a própria administração da empresa é realizada de maneira empírica e ainda familiar. Seja por falta de tempo, conhecimento ou recursos financeiros, a gestão dos impactos ambientais é deixada em (Farias, 2002).

O pleno entendimento do ser humano sobre o meio ambiente que o cerca, seus anseios, satisfações e insatisfações e conduta é definida como percepção ambiental (Fernandes, 2004).

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de meio ambiente de um grupo de empresários do município de Sinop-MT, identificando quais os problemas ambientais percebidos, as preocupações e anseios deste grupo social. Busca também contribuir para futuros projetos de educação ambiental para a região.

Breve Histórico da Educação Ambiental

Em 1968, no denominado “Clube de Roma”, renomados cientistas dos países desenvolvidos divulgam conclusões que expressam a necessidade de buscar, com urgência, meios para a conservação dos recursos naturais, controlar a expansão demográfica e promover a mudança nos hábitos de consumo e procriação (Kawatake, 2003).

Os relatórios do Clube de Roma culminaram com a realização pela ONU (Organização das Nações Unidas) de três conferências mundiais sobre o assunto (Rabelo Junior, 1996 *apud* Kawatake, 2003):

- Estocolmo (Suécia, 1972).
- Belgrado (Iugoslávia, 1975).
- Tbilisi (URSS, 1977).

Destas 3 conferências resultaram, respectivamente:

- a) Um Plano de Ação Mundial para a preservação e melhoria do ambiente humano.
- b) Princípios e Orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental.
- c) Declaração sobre a Educação Ambiental com objetivos, princípios orientados e estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Diversos outros encontros foram relevantes para o desenvolvimento e aprimoramento da Educação Ambiental (Kawatake, 2003):

Além das manifestações citadas há outras relevantes: Gayford e Doryon (1994) destacaram também Limites para o Crescimento (1972), o Relatório de Brandt (1980), Estratégia Mundial de Conservação (1980), Relatório de Brundthand (1987), Agenda 21 – ECO 92 (1992) e a mais recente Rio Mais Dez (2002).

Se antes imperava a relação ser humano-natureza, a partir destes marcos referenciais passou a entender o meio ambiente como uma relação sócio-econômica-ambiental, com ênfase no desenvolvimento econômico, auxílio aos países subdesenvolvidos, segurança alimentar, promoção da educação, desenvolvimento tecnológico. Nasce o conceito de Desenvolvimento Sustentável, no qual a Educação Ambiental constitui um dos pilares.

Outros eventos locais, regionais, nacionais e internacionais também têm importância para o desenvolvimento e implementação da Educação Ambiental, tornado-a um elemento fundamental para se entender o meio ambiente e as relações que aí se estabelecem. Para subsidiar práticas consubstanciadas, voltadas para a conservação e mesmo para minimização dos efeitos impactantes de atividades, especialmente antrópicas.

Assim, Escola e Comunidade (sociedade) têm uma forte conectividade no sentido de efetivar ações de Educação Ambiental, tendo o meio ambiente como motivador dessas ações.

Meio Ambiente e as Representações Sociais

Conceituar Meio Ambiente é relevante, pois este é o objeto sobre o qual a Educação Ambiental se propõem a trabalhar. Observa-se, contudo, que as definições não são homogêneas, como se verifica a seguir: Ricklefs (2003): “*Os arredores de um organismo, incluindo as plantas, os animais e os micróbios com os quais ele interage*”; Sánchez (2006): “*Uma coleção de objetos em diferentes escalas (do pontual ao global) e níveis de organização (do organismo à biosfera) e as relações entre eles (ciclos, fluxos, redes, cadeias tróficas)*”. Ainda enfatizado por Sánchez (2006): “*No Canadá, “ambiente” (environment) significa os componentes da terra, e inclui (a) terra, água e ar, incluindo todas as camadas da atmosfera; (b) toda a matéria orgânica e inorgânica e os organismos vivos, e (c) os sistemas naturais em interação que incluam os mencionados em (a) e (b)*”.

A diversificação consensual dos diferentes autores demonstra a necessidade de buscar novos caminhos que tornem o objeto da Educação Ambiental, o Meio Ambiente, mais claro e conciso.

Moscovici (1978) propôs a Teoria das Representações Sociais para trabalhar as categorias de pensamento humano que expressam a realidade construída pelas relações sociais, culturais e históricas, individuais ou coletivas.

Nesse sentido, esclarecedora é a afirmativa de Costa (2006):

[...] a representação social nada mais é que o senso-comum. E, sua captura pode ser feita através de vários métodos; entre eles, entrevistas, levantamento fotográfico e principalmente na observação do contexto onde se desenvolvem as práticas sociais. O somatório das informações junto a uma análise do que é comum gera o corpo informacional da representação social. Esse corpo informacional é que deve ser considerado como coadjuvante na elaboração de propostas de intervenções urbanas...

Por outro lado, para Reigota (1995) as representações sociais equivalem aos princípios construídos coletivamente e compartilhado por alguns grupos sociais que o usam para compreender e modificar a realidade.

Através das narrativas, diálogos, desenhos, entrevistas, questionários podemos buscar padrões que indiquem como os grupos sociais entendem o Meio Ambiente e como se dá,

cognitivamente, a relação ser humano-sociedade-natureza. Podemos, então, ultrapassar os limites conceituais do Meio ambiente e enriquecê-lo com as representações ambientais construídas pelas sociedades.

Dessa forma, pode-se ter então um conceito de Meio Ambiente, incluindo as percepções ambientais da sociedade. Assim, para Reigota (1995), Meio Ambiente “é o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.”

Buscar a Percepção Ambiental, através da investigação sistemática, é essencial na compreensão das práticas da sociedade, seus saberes e sua cultura. Estes, sem dúvida, importante ferramenta para o correto direcionamento de uma Educação Ambiental transformadora, dialógica.

Além dos aspectos educacionais, respeitar o componente sócio-cultural de um povo é minimizar os impactos sobre os hábitos e tradições, diminuindo os conflitos e maximizando os benefícios. De acordo com Sánchez (2006), no projeto hidrelétrico “Grande Baleia” (norte de Quebec no Canadá), dentre os requisitos do EIA-Estudo de Impacto Ambiental as percepções ambientais das comunidades tradicionais foram asseguradas pelas normas ambientais governamentais: “...além de definir o ambiente de acordo com os métodos científicos atualizados, o proponente também deve descrevê-lo de acordo com o **conhecimento dos Cri e Inuit**, empregando, entre outras metodologias, aquelas desenvolvidas no campo da **etnociência**.”

Contudo, o estudo de percepção ambiental é uma das ferramentas utilizadas pela etnociência para apreender os conhecimentos das comunidades tradicionais. E aponta caminhos para a práxis da Educação Ambiental, principalmente em espaços não escolarizados.

Os empresários de Sinop-MT e região

Incentivados pelos projetos de ocupação promovidos pelo então governo federal militar, na década de 70, inúmeras pessoas, desfazendo-se de seus bens, aventuram-se na região na esperança de melhores condições de vida. O principal objetivo na época era a cultura do café que, infelizmente, não logrou sucesso devido às peculiaridades de clima e solo da região. Desamparados, buscaram alternativas, encontradas na exploração da madeira, abundante na época.

Com as novas técnicas de produção agrícola e espécies adaptadas à região a economia migra para a agropecuária e o comércio e prestação de serviços se expandem. Sinop se torna um pólo regional com destaque para a saúde, educação, comércio, prestação de serviços em geral. Frente as atuais exigências legais, com ênfase às questões ambientais e trabalhistas, o empresariado da região enfrenta novos desafios.

Muitos dos negócios no município são geridos diretamente pelos proprietários, sem o auxílio de uma hierarquia administrativa e recursos técnicos adequados para tratar das questões ambientais. No entendimento de Farias (2002), seja por falta de tempo, conhecimento ou recursos financeiros, a gestão dos impactos ambientais é relegada a um segundo plano.

ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com um grupo de micro, pequeno e médio empresários do município de Sinop. Situa-se na região norte de Mato Grosso (figura 1), tem a vegetação caracterizada como floresta de transição entre o cerrado e a floresta amazônica (Guarim Neto, 1999, p. 1). Colonizada principalmente por imigrantes dos estados do Paraná (37,8%) e Rio Grande do Sul (16,7%), em busca de terras férteis e baratas, teve sua expansão evidenciada no início de 1972, como apontam os dados da pesquisa realizada por Guarim Neto (1999).

O município, criado em 17 de dezembro de 1979 pela lei estadual nº 4.156, conta com uma população de 105.762 habitantes (IBGE, 2007), pertence à Grande Bacia do Amazonas, nas coordenadas 11°52'21'' latitude sul, 55°32'07'' longitude oeste Gr. Apresenta clima quente e úmido, com três meses de seca, precipitação anual de 2.500 mm concentrada nos meses de janeiro a março. Temperatura média anual de 24°C, maior máxima de 40°C e menor mínima de 0°C (Ferreira, 2001).



Figura 1. Localização da área de estudo (Fonte: C. Baron, 2002)

MATERIAL E MÉTODOS

Por meio da pesquisa qualitativa seguindo a metodologia de Bogdan & Biklen (1994), Lüdke & André (2003) e Galiazzi & Freitas (2005), foi selecionado aleatoriamente um grupo constituído de 17 empresários residentes e com as sedes de suas empresas no município de Sinop-MT. Os informantes, parceiros da pesquisa pertenciam a ambos os sexos, bem como a diversas faixas etárias, origens, padrão social, tamanho de empresa e nível de escolaridade.

A pesquisa foi realizada utilizando-se de um questionário e de entrevistas (estas baseadas no próprio questionário – Apêndice A) sempre mantendo as perguntas em aberto, o que garantiu aos entrevistados a livre expressão de suas opiniões. Em alguns casos, devido a dificuldades de acesso direto ao informante, o questionário foi entregue para ser respondido e posteriormente recolhido.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente para avaliar como o meio ambiente é percebido.

Para a categorização da percepção ambiental dos informantes utilizou-se a tipologia proposta por Sauv  (1997), que cont m as seguintes categorias:

- 1) Natureza: Para ser apreciado e preservado.
- 2) Recurso: Para ser gerenciado.
- 3) Como problema: Para ser resolvido.
- 4) Como lugar para viver: A natureza com seus componentes históricos, sociais e tecnológicos.
- 5) Como Biosfera: Como planeta a ser preservado e cuidado.
- 6) Como projeto comunitário: A natureza como foco de análise crítica, participa o política e social, transforma o comunitária.

A documentação fotográfica feita tem por base aspectos ambientais da cidade de Sinop, apontados nas entrevistas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos Informantes

Os 17 empresários que participaram da pesquisa possuem idade que varia de 23 e 56 anos, e pertencem a ramos de atividades diversos (Quadro 1), onde os prestadores de serviço têm uma maior expressão.

Quadro 1: Categorias por ramos de atividade

Atividades	Freq.Abs.	Freq.Rel.
Prestadores de Serviços	10	58,80%
Comerciantes	6	35,29%
Indústrias	1	5,88%

Quanto à origem, os participantes da pesquisa são provenientes de seis estados da federação, sendo que o Paraná é mais expressivo (Quadro 2).

Quadro 2: Informantes por estado de origem

U.F.	Freq.Abs.	Freq.Rel.
PR	7	41,17%
SP	3	17,64%
SC	3	17,64%
MT	2	11,76%
SE	1	5,88%
RS	1	5,88%

Neste sentido vale salientar os dados apontados por Guarim Neto (1999), quando mostra que há uma forte tendência de colonização por pessoas originárias do sul do país.

Por outro lado, com referência à escolarização, predomina o nível de ensino médio (Quadro 3), e, no Quadro 4 verifica-se que as mulheres nos postos de comando da empresas são minoria, seguindo a tendência nacional.

Quadro 3: Informantes por Grau de Escolaridade

Escolaridade	Freq.Abs.	Freq.Rel.
Nível Médio	12	70,58%
Nível Superior	4	23,52%
Nível Fundamental	1	5,88%

Quadro 4: Informantes por Gênero

Sexo	Freq.Abs.	Freq.Rel.
Masculino	13	76,47%
Feminino	4	23,52%

Análise das percepções ambientais dos informantes

Utilizando a classificação proposta por Sauv  (1997) agrupou-se as respostas obtidas com rela o   primeira pergunta “*O que você entende por meio ambiente?*” nas tipologias inerentes e, em seguida, nos mesmos agrupamentos, analisou-se as percep es emanadas, enquanto forte indicadores obtidos nas demais perguntas.

Categoria Natureza: 8 Respostas.

As palavras-chave tais como rios, mato, bichos, preserva o evidenciam a percep o de meio ambiente como algo separado do ser humano, numa visão tipicamente antropoc trica:

“*São os matos, bichos, rios*” (Informante., Masc, 40 anos).

“*Natureza. Preserva o da natureza*” (Informante, Fem., 32 anos).

“*  tudo que nos cerca. O mato e os rios*” (Informante, Fem., 39 anos).

“São as plantas e os seres vivos de uma região ou lugar que vivemos”
(Informante, Masc, 29 anos).

“É tudo que envolve o ambiente onde vivemos. Terra, ar, água, vegetação, animais, natureza etc...” (Informante, Masc., 34 anos).

“É o meio em que vivemos, a natureza, a água, o ar, a terra”(Informante, Masc., 49 anos).

“É tudo que nos cerca, terra, água, plantas, ar” (Informante, Fem., 47 anos).

Convém observar que os últimos informantes têm uma visão mista, pois mescla as categorias Natureza com a de Lugar para se viver, ainda que tenuamente. Optou-se por mantê-lo na categoria Natureza devido às demais percepções.

Com relação aos problemas ambientais do município foram citados: fumaça, reciclagem de lixo e queimadas. Observa-se que a percepção, geralmente, se limita ao que é visível, que incomoda ou então àqueles que a mídia vem trabalhando há vários anos, como é o caso da reciclagem de lixo. Como resposta ao maior problema de meio ambiente de Sinop obteve-se:

“Desmatamento, apesar de já estar mudando a visão”. (Informante, Fem. 32 anos).

“As queimadas” (Informante, Masc., 40 anos).

“... há muita mata derrubada, pouca mata ciliar onde há queimadas clandestinas.” (Informante, Masc., 34 anos).

“As queimadas e o desmatamento” (Informante, Masc., 29 anos).

“O desmate sem controle, até em cima dos rios e nascentes e queimadas”(Informante, Masc., 49 anos).

“Desmatamento” (Informante, Fem., 47 anos).

Apesar disto, há uma percepção intuitiva da degradação ambiental que vem ocorrendo com o passar dos anos.

“Acho que está ficando pior a cada dia, principalmente o desmatamento. O lixo também é um problema. A fumaça a gente nem liga mais, todo o ano é igual” (Informante, Masc., 40 anos).

“... Hoje já não se pesca como antigamente. Os rios estão cheios de terra e areia” (Informante, Fem., 39 anos).

“... apesar de já estar melhorando pela pressão internacional... Problemas de esgoto, lixo, educação do povo... Falta informação para as pessoas de como alguns produtos químicos são perigosos e elas acabam abusando sem saber o mal que faz ao meio ambiente.” (Informante, Fem., 32 anos).

“... a falta de saneamento que pode contaminar as águas subterrâneas.” (Informante, Masc., 34 anos).

“Já estive muito bom, mas hoje está muito desgastado devido ao desmatamento e a agricultura” (Informante, Masc., 29 anos).

Quando o Informante (32 anos) afirma *“... educação do povo... Falta informação para as pessoas...”* percebe-se então uma certa ausência da Educação Ambiental continuada.

Dois informantes, quando questionados sobre o que poderiam fazer para que isso (degradação ambiental) não acontecesse afirmaram que *“passariam a informação à frente”* e *“falando aos outros”*. Apesar disto, observa-se a dificuldade dos informantes em responder a pergunta, havendo uma tendência em atribuir a responsabilidade quase que totalmente ao poder público, como abaixo transcrito:

“Mais fiscalização, multas, diminuição da impunidade, diminuição da corrupção dentro dos órgãos de fiscalização. Educação no sentido mais amplo da palavra é fundamental.” (Informante, Masc., 34 anos).

“Proibir as queimadas... tem que obrigatoriamente reflorestar” (Informante, Masc., 29 anos).

Um dos informantes demonstrou sensibilização e conscientização de que a educação ambiental é importante para conservação do meio ambiente:

“Conscientização da população: Plante uma árvore, mantenha limpa sua cidade” (Informante, Fem., 47 anos).

A educação ambiental, tema obrigatório pela legislação nacional e pelos acordos internacionais não é devidamente trabalhada como demonstrado quando se questionou se já havia ouvido falar em educação ambiental:

“Sim, na televisão” (Informante, Masc., 40 anos).

“Sim, em Porto Alegre. Em Sinop, apenas uma vez” (Informante, Fem., 32 anos).

“Não muito. Uma palestra ou outra. Nem me lembro mais” (Informante, Fem., 37 anos).

“Sim, de forma difusa, na televisão” (Informante, Masc., 34 anos).

“Sim. Na TV” (Informante, Masc., 29 anos).

“Já. Nos meios de comunicação” (Informante, Fem., 47 anos).

“Na mídia, propaganda do governo. Raramente” (Informante, Masc., 49 anos).

Questionados sobre o que seria importante de se abordar na educação ambiental em Sinop, as respostas novamente se concentraram nos problemas do cotidiano e os fortemente veiculados pela mídia, tais como lixo, queimadas e esgoto. Um dos entrevistados demonstrou uma maior compreensão e sensibilização quanto aos danos causados pela degradação:

“Explicar para as pessoas o que acontece quando se polui. Que elas mesmas se prejudicam” (Informante, Fem., 39 anos).

Outros três mostram uma tendência mais voltada ao processo educativo-ambiental:

“Atuar nas crianças de forma mais forte e objetiva. Atuar nos adultos através de campanhas na TV e na mídia. Campanhas objetivas e de fácil entendimento.” (Informante, Masc., 34 anos),

“Conscientizar a população. Usar os meios de comunicação”, (Informante, Fem., 47 anos).

“A recuperação de áreas depredadas como: nascentes, desmate em beira de rios, córregos, queima de lixo desnecessário na cidade. Tudo isso nas escolas” (Informante, Masc., 49 anos).

Nesta categoria, todos declararam gostar de viver em Sinop e as justificativas sempre foram voltadas à questão econômica, sendo que apenas alguns citaram outros aspectos como vantajosos:

“... *Pouca violência...*” (Informante, Fem., 32 anos).

“... *Aqui é um lugar tranquilo. A vida é mais simples*” (Informante, Masc., 49 anos).

“... *O clima de Sinop é muito bom e também as pessoas que aqui moram*” (Informante, Masc., 29 anos).

“*Amo Sinop... é um povo maravilhoso, trabalhador, ordeiro e que não desiste jamais diante das dificuldades, das crises.*” (Informante, Fem., 47 anos).

Categoria Recurso: 4 respostas.

As expressões “*condições... cidadão... sobrevivência...*” (Informante, Masc., 36 anos), “... *Recursos que dispomos... Recursos que criamos...*” (Informante, Masc., 23 anos) e “*São as condições que permitem a vida*” (Informante, Masc., 29 anos), “*Sobrevivência humana*” (Informante, Masc., 45 anos), remetem a uma interpretação da natureza como recursos a serem utilizados pelo ser humano.

Quando questionados sobre o que pensam do meio ambiente de Sinop, percebeu-se uma visão mais pragmática e objetiva, como em:

“*Bom, quando comparado aos outros. Mas é preocupante se não tivermos consciência e não for elaborado um planejamento eficaz... se não for levado a sério, teremos graves complicações futuras. O desenvolvimento desordenado e o progresso tem grande parcela de culpa*” (Informante, Masc., 36 anos).

“*Muda muito rápido, principalmente o desmatamento sem manejo. Acho que está claro que isso trará problemas ao nosso meio ambiente, mas mesmo assim continua acontecendo*” (Informante, Masc., 23 anos).

“*Por ser uma cidade em pleno desenvolvimento o meio ambiente muda a cada ano que passa, principalmente no que se refere a poluição, impacto ambiental*”

devido a exploração tanto minerais como florestais”. (Informante, Masc., 29 anos).

“*Depredado*” (Informante, Masc., 45 anos).

Os mesmos entrevistados destacaram como maior problema ambiental do município a fumaça, o crescimento desordenado, a falta de controle, expansão industrial e agrícola, aquecimento global. Dois denunciaram o descaso:

“*O descaso com tudo.*” (Informante, Masc., 23 anos).

“*[falta de] Controle e responsabilidade.*” (Informante, Masc., 45 anos).

Os informantes novamente remeteram ao governo a responsabilidade da resolução dos problemas ambientais percebidos. Observa-se, porém, que neste grupo há uma maior objetividade e firmeza:

“*Um estudo com seriedade envolvendo os órgãos competentes, trazendo a educação nas escolas e nas pequenas e médias empresas. Penalizar severamente os corruptos nas infrações*” (Informante, Masc., 36 anos).

“*Um maior controle das queimadas nas lavouras, madeiras etc...*” (Informante, Masc., 29 anos).

“*Punição severa e realista. Acho que deveríamos dar mais atenção a essa questão tão importante*” (Informante, Masc., 23 anos).

“*Colocaria gente de responsabilidade no órgão responsável pelo meio ambiente*” (Informante, Masc., 45 anos).

Os informantes, com uma única exceção, já ouviram *falar* de educação ambiental, sendo televisão, internet, palestras, colégio, jornais e rádio os meios citados.

Destacaram-se como importantes para a educação ambiental no município o bem estar das gerações futuras, a matéria como essencial nas escolas, tratando de assuntos como lixo, preservação, paisagens naturais, animais e a busca do equilíbrio ser humano-natureza.

Observou-se a consciência de que a educação ambiental precisa ultrapassar os limites da escola e se inserir na sociedade como um todo:

“... A divulgação dos danos ao meio ambiente e os benefícios dos cuidados com o mesmo deveriam estar estampados como escolas, empresas e mídia em geral” (Informante, Masc., 23 anos).

Entretanto, um dos informantes apontou que a educação ambiental é:

“Incentivo fiscal para quem mexe na área da madeira” (Informante, Masc., 45 anos).

Os depoimentos evidenciam uma concepção desenvolvimentista quando questionados quanto às “*coisas*” boas do município:

“... futuro promissor... intuito de progresso... grandes conquistas” (Informante, Masc., 36 anos).

“... amplas realizações, tanto em qualidade de vida como profissional” (Informante, Masc., 29 anos).

“... é uma cidade que prospera mesmo com as crises econômicas...” (Informante, Masc., 23 anos).

Categoria lugar para se viver: 5 respostas.

“*Onde vivem...*”, “*O local onde vivo...*” são expressões-chave que mostram uma percepção de meio ambiente como um lugar para se viver e normalmente mesclam meio ambiente natural com meio ambiente construído, como nas transcrições abaixo:

“... é o local onde vivo.... tudo que rodeia ou envolve os seres vivos” (Informante, Masc., 56 anos).

“É o local onde o ser humano, animais e outras formas de vida vivem”
(Informante, Masc., 49 anos).

“Meio ambiente é onde a gente vive. Não apenas o mato” (Informante, Masc., 40 anos).

“É o ecossistema onde vivemos, rural e urbano” (Informante, Masc., 50 anos).

Questionados sobre o que pensam do meio ambiente de Sinop, esta categoria se mostrou bastante crítica, salientando diversos problemas decorrentes do modo de vida de nossa sociedade, como se evidencia abaixo:

“É o espelho do Paraná. Devasta-se tudo. Depois gasta-se um monte para recuperar... As pessoas parecem um bando de gafanhotos, destroem tudo e depois se mudam para destruir em outro lugar... Até a rua a erosão já comeu.”
(Informante, Masc., 40 anos).

“No meu entender foi mal utilizado.” (Informante, Masc., 56 anos).

“Em nosso município temos um problema sério a solucionar: a drenagem de águas pluviais e o esgoto ... afeta o meio ambiente, produzindo contaminação do lençol freático.” (Informante, Masc., 50 anos).

Entretanto, um informante (Masc., 56 anos) demonstrou uma visão mais globalizada ao afirmar que não via o Meio Ambiente de Sinop com pessimismo, mas o contextualizou no global (região, estado, federação e mundo), destacando a questão dos resíduos sólidos, desertificação, agricultura intensiva.

Este grupo destacou os problemas de lixo e de esgoto como maiores problemas de meio ambiente do município, com citações isoladas para a falta de consciência crítica, preservação das matas. Quando questionados sobre o que fariam para que isso não acontecesse, apenas um dos informantes trouxe a responsabilidade para si:

“Acho que isso tem que começar em casa. Separar o lixo reciclável e plantar árvores se tivesse lugar onde plantar” (Informante, Masc., 40 anos).

Nesta categoria, todos os informantes já ouviram falar de educação ambiental, sendo sempre através da mídia televisiva. Um dos entrevistados respondeu:

“A educação ambiental está na moda. Fala-se nas escolas, nos jornais, na televisão, nas rádios e o povo já sabe discernir sobre o assunto.” (Informante, Masc., 50 anos).

Aqui cabem algumas reflexões sobre a eficácia da Educação Ambiental que estamos praticando. Sato (2004) enfatiza que tanto a educação ambiental formal como a não-formal é permeada por pessoas despreparadas e oportunistas, que se limitam a eforçar informações, não colaborando para o processo formativo enquanto função social. A educação ambiental é complexa, multidisciplinar e, deveria ser conscientizadora e libertadora.

Neste grupo, em resposta a pergunta sobre *o que seria importante para a educação ambiental em Sinop*, obteve-se:

“Educar desde pequeno. Ser matéria obrigatória nas escolas. Conscientizar que preservar o meio ambiente reverte em mais qualidade de vida. Eu mesmo não aprendi na escola. Só aprendi depois de velho, mas será que todas as pessoas vão ter de aprender isso sozinhas?” (Informante, Masc., 40 anos).

“... evitar lixo nos esgotos, valas e terrenos baldios...” (Informante, Masc., 49 anos).

“A consciência ecológica, envolvendo o meio ambiente urbano e rural além da consciência social da necessidade de preservarmos o meio ambiente em todos os seus aspectos.” (Informante, Masc., 50anos).

Os entrevistados deste grupo afirmaram gostar de viver em Sinop e, novamente, o potencial econômico e de crescimento foram justificativas apresentadas:

“... tem muito potencial, mas faltam vontade e liderança política...” (Informante, Masc., 49 anos).

“Aqui ainda existe bastante oportunidade...” (Informante, Masc., 40 anos).

“... é uma cidade que prospera, mesmo com a crise...”. (Informante, Masc., 23anos).

Apesar da generalização do fator econômico, um dos entrevistados demonstrou percepção de alguns aspectos ligados à qualidade de vida promovida por um meio ambiente adequado:

“... fazemos parte da Amazônia Legal...Disponibilidade de formação educacional de 1º a 3º graus... Saúde privada de alto nível. Saúde pública eficaz na grande maioria dos casos... Rios não poluídos e piscosos... ar puro (fora da época das queimadas). (Informante, Masc., 50 anos).

Frente às análises realizadas, merece a atenção o fato de que todos os entrevistados participantes da pesquisa, independente da categoria tipológica de Sauv  (1997) onde se inserem, apoiaram as intensivas opera es dos órgãos governamentais de fiscaliza o na questão do desmatamento.

“Acho que o que foi feito está certo... prejudicou a economia, mas o que adianta a economia baseada na ilegalidade.” (Informante, Masc., 40 anos).

“Acho certo, desde que façam com rigor e legitimidade...” (Informante, Masc., 23 anos).

“A opera o curupira foi boa. Deveria ter acontecido 10 anos antes. Assim teríamos aproveitado melhor os recursos e teríamos madeira para mais uns 30 anos... Hoje... as madeireiras aproveitam até serragem. Antes o desperdício era grande... O ruim   tudo ficou muito burocrático e impede o manejo. O manejo   muito mais caro e complicado que o desmate.” (Informante, Masc., 49 anos).

“... chegamos a um momento em que uma a o mais enérgica e dura   necessária... poderia ser estudada uma maneira de se mudar o sistema anterior de forma gradual...” (Informante, Masc., 34 anos).

“Acertos: as apreensões de madeira sem nota e o fechamento de projetos irregulares...” (Informante, Masc., 29 anos).

“Certas são todas as medidas que visam coibir os abusos e corrupções. Os erros cometidos são provenientes do abuso de poder, não dando direito à defesa antecipada, execrando o cidadão perante a comunidade e condenando-o previamente” (Informante, Masc., 50 anos).

“Certo é fiscalizar e fazer todos trabalhar dentro da lei. Errado foi esperar tanto tempo para tomar providências. Se tivesse sido feito certo desde o início, por exemplo: reflorestamento, agora não estaria neste caos” (Informante, Fem., 47 anos).

Cabe aqui um esclarecimento quanto à citação do último informante: ele se referia às pessoas que foram detidas provisoriamente para tomada de depoimento e expostas pela Polícia Federal⁴ à mídia. Tal postura foi fortemente criticada pela sociedade, resultando nas portarias 1287 e 1288 de 01 de julho de 2005, emitidas pelo Ministério da Justiça normatizando as diligências e recomendando maior discricção nas operações.

Apesar do entendimento de que a fiscalização é necessária e saudável, as ponderações sempre estavam acompanhadas de críticas à eficiência dos órgãos ambientais devido a morosidade e complexidade dos projetos. Em especial os Planos de Manejo foram citados como extremamente caros, complicados e demorados, desestimulando a exploração manejada das florestas e promovendo a extração ilegal da madeira.

No grupo pesquisado constatou-se que nas categorias de percepção ambiental propostas por Sauv  (1997), este se insere em Natureza, Recurso e Lugar para se viver, sendo este último grupo o que demonstrou maior amplitude de percep es, principalmente quanto às questões urbanas atuais e futuras.

A pesquisa ora realizada demonstra que os empresários preocupam-se com as questões ambientais e a degrada o da qualidade de vida atual e futura. Apesar disto, observa-se que o conhecimento ambiental ainda não   sistematizado e prevalecem as concep es oriundas das

⁴ Refere-se   opera o Curupira (06/2005) realizada pela Polícia Federal.

campanhas na mídia televisiva ou aquelas decorrentes de fatos que incomodam no cotidiano, tal como o lixo, esgoto e queimadas.

A situação exposta, nos caminhos da educação ambiental voltada para o setor empresarial provavelmente não é um problema localizado na região e muito menos decorrente do porte das empresas, como evidenciaram Pedrini e Pelliccione (2007), em seu trabalho sobre EAEB – Educação Ambiental Empresarial no Brasil, incentivada pelo ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental, onde mostram que 60% dos programas foram considerados conceitualmente inadequados ou não informados.

Fato preocupante é que a maioria transferiu a responsabilidade aos órgãos públicos de meio ambiente omitindo-se do papel de cidadão. Nas palavras de Morin (2006): *“um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria”*.

A educação ambiental deve resgatar o cidadão existente nos membros de nossa sociedade, promovendo o comprometimento e participação do indivíduo na resolução dos problemas.

Outro aspecto interessante é que diversos problemas, mesmo que amplamente divulgados pela mídia, não foram citados. Entre eles: degradação de nascentes, abuso no uso de agrotóxicos, plantio de transgênicos, perdas da biodiversidade, caça e pesca indiscriminadas, mudança nos regimes de chuvas, biopirataria, internacionalização da Amazônia, falta de pesquisadores, produtos e medicamentos oriundos das florestas. A complexidade destes temas aliados à ausência de informações afasta o público dos debates. Alguns problemas ambientais locais também não foram percebidos pelo grupo pesquisado, tais como a deficiência na arborização urbana e a comercialização clandestina de carne de caça. A criminalidade, a poeira, o barulho, o calor, o desemprego, não foram percebidos como problemas ambientais.

Outro aspecto ambiental não citado pelos informantes são as poucas opções de áreas verdes urbanas destinadas ao lazer e sensibilização ambiental. A relação entre a Educação Ambiental e as áreas verdes urbanas do município foi bem estudada por Peron (2003) e Pereira (2007), demonstrando a importância dessas áreas no processo educativo-ambiental. Em Sinop, várias áreas foram reservadas com o intuito de promover o equilíbrio ambiental e o contato do ser humano com a natureza, sendo que na Lei Orgânica do Município, Capítulo I – Do Meio Ambiente, o Art. 226 preconiza:

“Sem prejuízos de outras áreas, são consideradas terras públicas indisponíveis do município de Sinop e, portanto de preservação permanente as reservas, no projeto de loteamento urbano da cidade de Sinop, denominadas R1, R2, R3, R7, R10, R11 e R12, que deverão permanecer intocados, respeitando-se totalmente sua fauna e flora, incumbindo ao Poder Público Municipal sua guarda e proteção (Sinop, 1990).

Excetuando-se a área R-11, que foi posteriormente disponibilizada através de emenda à Lei Orgânica Municipal para a construção do Parque Florestal de Sinop⁵, todas as demais deveriam ser preservadas propiciando um meio ambiente mais saudável à população. Infelizmente tais áreas, em especial as áreas R3, R7 e R10 encontram-se degradadas e pressionadas pela expansão urbana (Pereira, 2007).

Guarim Neto (2006) quando do estudo da relação plantas medicinais e educação, aponta que daí emanam indicadores ambientais que podem ser analisados, afirmando:

“O uso desses indicadores é um desafio para todos nós, homens e mulheres educadoras, empenhando-se em um processo em que a educação é basilar para a manutenção dos recursos ambientais, quer seja no pantanal, ou em outra região biogeográfica. A criatividade individual certamente é um fator a ser considerado quando do uso destes indicadores no processo educativo-ambiental, uma vez que as ações necessitam de um empenho e um entendimento que favoreçam as ações idealizadas.

Assim, os indicadores apontados pela pesquisa realizada em Sinop, um município instalado em área florestal de Mato Grosso são importantes no contexto salientado pelo autor acima citado.

Enfim, ancorados em Tuan (1980) transcrevemos esta parte de seu texto, para as reflexões individuais necessárias, que transcendem e contribuem com o coletivo:

“As pessoas sonham com lugares ideais. A Terra, devido aos seus vários efeitos, não é vista em todas as partes como a moradia final da humanidade.

⁵ Detalhes da história e de concepção do Parque Florestal de Sinop, bem como estudos do mesmo como espaço para o desenvolvimento de Educação Ambiental podem ser encontrados nas dissertações de mestrado de Perón (2003) e Pereira (2007).

Por outro lado, a nenhum meio ambiente falta poder para inspirar a devoção, pelo menos de algumas pessoas. Em qualquer lugar onde haja seres humanos, haverá o LAR de alguém – com todo o significado afetivo da palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que apesar da percepção das degradações ambientais, o conhecimento por parte do grupo pesquisado não é ainda totalmente sistematizado. Tal fato, provavelmente, decorre da pouca práxis de educação ambiental, que mesmo preconizada na lei, não é priorizada e ainda não sistematizada.

Este importante grupo social, sobrecarregado pelas demandas empresariais, sente-se impotente e desmotivado para tratar da questão. Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas de percepção ambiental fornecendo maiores subsídios aos programas de educação ambiental.

Espera-se que os poderes públicos sensibilizem-se da importância da educação ambiental e a promovam de maneira mais ampla e eficaz, garantindo uma melhor qualidade de vida às atuais e futuras gerações de Sinopenses.

Pode-se apontar que por meio da percepção ambiental, os problemas ambientais são elencados a partir das evocações livres das pessoas em diferentes segmentos da sociedade, oportunizando reflexões e práticas compatíveis com uma Educação Ambiental dialógica, ética, política, econômica e social. Uma Educação Ambiental que possibilite cidadãos plenos e com melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto. Porto Editora. 1994.

COSTA, A. M. Texto Especial 388. *Revista Arquitectos*. Outubro 2006.

FARIAS, J. S.; A pequena e micro empresa e o meio ambiente: A percepção dos empresários com relação aos impactos ambientais. *Revista Organizações & Sociedades*. Ed. Escola de Administração da Universidade Fed. da Bahia, v.9, nº 23, Jan/Abr, 2006.

FERREIRA, J.C.V. *Mato Grosso e seus Municípios*. Cuiabá-MT: 19º Ed. Editora Buriti. 2001, 660p.

GALIAZZI, M. C.; FREITAS, J. V. (Orgs.). *Metodologias emergentes de pesquisa em Educação Ambiental*. Ijuí. Ed. Ijuí. 2005.

GUARIM NETO, G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* v.17, p.71-89, 2006.

GUARIM NETO, G. (Org.). *Estudo florístico, faunístico e da relação sociedade-natureza na amazônia mato-grosense*. Cuiabá, UFMT (Relatório Final ao CNPq). 1999.145p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2007.
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/MT.pdf>
Acessado em: 09/10/2007 às 10:05 hs.

KAWATAKE, H., *Aspectos da percepção dos valores ambientais de um grupo social na Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá-MT*. (Monografia apresentada para obtenção de graduação em Lic. Plena em Ciências Biológicas). Cuiabá-MT: IB/UFMT, 2003.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo. EPU. 2003.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 662p.

MOSCOVICI, S. *A Representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MORIN, E. *A Cabeça Bem-Feita*. São Paulo-SP: 12º Ed. Bertrand Brasil, 2006, 128p.

PEDRINI & PELLICIONE. Educação Ambiental Empresarial no Brasil: uma análise exploratória sobre sua qualidade conceitual. *Revista Mundo & Vida – Alternativas em estudos ambientais*. Ed. UFF – Universidade Federal Fluminense, V. 8, nº1, Jan/Dez 2007.

PEREIRA, I.V., *Paisagem Florestal Urbana e Educação Ambiental: Um estudo de caso com estudantes em um Parque Florestal (Sinop-MT)*, 2007 96f. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso.

PERON, D., *O Parque Florestal de Sinop (MT)*. 2003, 82f. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso.

RICKLEFS, R. E. *A Economia da Natureza*. 5º Edição. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Guanabara Koogan, 200, 503p.

SÁNCHEZ, L.E. *Avaliação de Impacto Ambiental – Conceitos e Métodos*. 1ª Edição. São Paulo-SP: Oficina de Textos, 2006, 495p.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos-SP: Ed. Rima, 2004, 66p.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Uma análise complexa. *Revista de Educação Pública*, v. 6, nº10, Jul/Dez 1997, 228p.

SINOP, Câmara Municipal. *Lei Orgânica do Município de Sinop-MT*. Sinop: Câmara Municipal de Vereadores, 1990.

THEYS, J.L. *L'Enviroment à lá recherche d'une définition*. Institut Français de l'Enviroment, Note de Méthode n. 1, 1993

TUAN, YI-FU. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo. DIFEL. 288p. 1980.

APÊNDICE A – Questionário/Roteiro aplicado para coleta de dados.

Questionário/Roteiro para Entrevistas

A) Perfil dos informantes:

Nome (Opcional):.....

Idade: Sexo: Escolaridade:

Origem:

Ramo de Atividade:

B) Sobre o ambiente:

1. O que você entende por meio ambiente?
2. O que você pensa do meio ambiente de Sinop?
3. O que você acha que é maior problema do meio ambiente em Sinop?
4. Como você faria para que isso não acontecesse?
5. Você já ouviu falar em Educação Ambiental? Onde?
6. O que você destacaria como importante para a Educação Ambiental aqui em Sinop?
7. Você gosta de viver aqui em Sinop? Porque? Você poderia destacar as coisas boas de Sinop?
8. Nas recentes e rigorosas fiscalizações realizadas por órgãos de Meio Ambiente em nossa região poderiam ter erros e acertos. Quais as coisas certas e as erradas, na sua opinião?

APÊNDICE B – Registro fotográfico dos aspectos ambientais citados.



Figura 2. Fumaça de queimadas. (Foto: Jaime Figueiredo)



Figura 3. Fumaça de queimadas. (Foto: Jaime Figueiredo)



Figura 4. Lixo nas ruas. (Foto: Jaime Figueiredo)



Figura 5. Fossa séptica, ausência de rede de esgoto. (Foto: Jaime Figueiredo)



Figura 6. Desmatamento, pasto abandonado e degradação do solo. (Foto: Jaime Figueiredo)



Figura 7. Desmatamento. (Fonte: Google Earth 2007)



Figura 8. Supressão da mata ciliar (Fonte: Google Earth, 2007)

Recebido em 31/03/2009
Aprovado em 29/05/2009